

MULTICULTURALISMO E EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA E OS DESAFIOS ENCONTRADOS

Alessandra Leyanne Oliveira Lopes ¹
Raimundo Carvalho Moura Filho ²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo entender como o multiculturalismo é abordado nas escolas, de que maneira as diversas vivências compartilhadas são devidamente integradas no contexto escolar e verdadeiramente reconhecidas. O trabalho busca compreender o contexto histórico do Brasil, de modo que a educação e cultura se fizeram importantes, sendo transmitidas em conjunto. Esse contexto que é então estruturado ao longo dos séculos resultando em uma miríade de contextos culturais. O não reconhecimento da variedade cultural existente no Brasil dificulta a compreensão dos diversos grupos que coexistem, em razão disso, é preciso entender como o educador irá elucidar esse obstáculo diante das perspectivas oferecidas. A abordagem então precisará ser cuidadosamente estabelecida mediante cada espaço. O multiculturalismo é intrínseco em nossa sociedade independentemente de que o compreendamos ou não. A importância dessa percepção precisa ser estabelecida para que o educador consiga ter uma melhor troca de experiências no espaço em que irá lecionar, levando em consideração a autenticidade da criança, por conseguinte tendo maior eficácia no ensino precisamente por ter compreensão acerca da diversidade cultural presente. Nesse sentido, a pesquisa é de cunho bibliográfico, e visa a reflexão proposta parte dos desafios do multiculturalismo em seu contexto no Brasil, abrangendo sua importância no ensino, abrangendo sua importância para que os educadores possam compreender e aplicar sua didática entendendo diversos contextos culturais.

Palavras-chave: Multiculturalismo, Educador, Contextos culturais.

INTRODUÇÃO

O multiculturalismo é um termo usado para definir muitas culturas que coexistem em um mesmo espaço. Existem diversos tipos de sociedades multiculturais, embora sejam distintas, porém a heterogeneidade cultural é comum em várias delas (Hall, 2000, p. 52). Podemos reconhecer que o Brasil é um país com diversidade cultural e étnica, caracterizado assim pelo seu contexto histórico. A chegada dos Europeus, Africanos, e outros povos a partir do século XVI foi marcante para sermos a sociedade que somos hoje.

Ainda precisamos entender como essa sociedade multicultural pode ser e de que maneira podemos usar abordagens para reconhecer as diversas culturas. Vera Maria Candau (2008) exemplifica três abordagens fundamentais acerca do multiculturalismo: o

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, alessandra.lobes@uemasul.edu.br;

² Professor orientador: Doutor em História, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, raimundo.hist.cesi@gmail.com.

multiculturalismo assimilacionista, que discorre sobre uma sociedade multicultural com diversos tipos de povos, tendo as mesmas oportunidades. Mas essa matriz não reconhece as culturas de cada pessoa, integrando cada indivíduo para que assumam a cultura do ambiente para serem devidamente reconhecidos.

No multiculturalismo diferencialista, reconhece-se as diferenças, suas culturas, dando ênfase na garantia de como se expressar. Cada povo tem um determinado espaço que essa significação seja garantida, não se envolvendo com outros contextos culturais, por conseguinte podendo gerar segregação com diferentes expressões culturais. A última abordagem é o multiculturalismo interacionista promovendo a interculturalidade, que não só reconhece a existência de diferentes culturas em um território, como provoca uma relação entre esses diferentes grupos sociais. A abordagem rompe com o exercício de manter as várias vivências em apenas um espaço restrito apenas àquele grupo, gerando a colaboração entre eles de maneira contínua, erradicando a visão estática que poderíamos chegar a ter.

Observa-se que a existência de diferentes grupos e suas respectivas culturas coexistindo proporcionou a hibridização a qual temos no Brasil. O multiculturalismo refere-se exatamente a esta existência de diversas culturas convivendo juntas em um território. Embora o Brasil seja um país rico em diversidade cultural, nem todos os indivíduos conseguem desfrutar das oportunidades ofertadas na educação.

O debate sobre multiculturalismo abrange diversos assuntos como discriminação étnico-racial, desigualdade social, o não reconhecimento cultural. A educação entrelaça-se nesta pauta de forma intrínseca, pois não há educação sem contexto cultural (Candau, 2008, p. 13). Existem entraves que inviabilizam o aluno de beneficiar-se de uma educação de qualidade pelo apagamento cultural estar presente em um modelo padronizado de educação.

Dificuldades são encontradas nas escolas em relação a integrar práticas educativas com diversidade cultural trazida pelos alunos para este espaço (Rodrigues e Guedes, 2019, p. 1). O ensino transmitido nas escolas segue um padrão que não reconhece muitos contextos culturais para as diferentes realidades a qual está sendo passada. Temos que pontuar que as vivências são múltiplas, também subjetivas, encontramos diferentes contextos, e estas nem sempre são contempladas com o reconhecimento adequado.

A importância de termos um ensino de qualidade é necessário pois contribui para termos uma sociedade igualitária e transformadora. Nosso objetivo é buscar formas de refletir sobre o questionamento, encontrando formas de trabalhar a pauta do

multiculturalismo na educação, levando em consideração as diferentes realidades apresentadas no contexto do nosso país.

DESAFIOS DO MULTICULTURALISMO NA ESCOLA

O multiculturalismo é um tema que vem trazendo cada vez mais destaque no Brasil por sermos uma sociedade com uma grande diversidade cultural. O termo marca movimentos que indicam resistência, como comunidade LGBTQIA+, indígenas, negros, religiões de matriz africanas, entre outros. No Brasil, essas lutas são constantes, porém invisibilizadas. Isso nos deixa o questionamento sobre como trabalhar o multiculturalismo como educadores, e como está o cenário brasileiro ao reconhecer essas vivências no campo educacional.

A Emenda Constitucional 59/09 estabelece obrigatoriedade da educação básica gratuita dos 4 aos 17 anos de idade, portanto a escola será um ambiente que receberá o aluno por um longo período. O objetivo das metodologias de ensino ofertadas é ajudar o estudante a ter um desempenho satisfatório dando-lhe meios de estabelecer contato com outras vivências respeitando-as. Embora saibamos desse foco, podemos perceber alguns desafios quanto ao multiculturalismo no ambiente escolar. As metodologias, por terem um aspecto padronizado, homogeneíza alguns contextos culturais dentro do espaço, ao aplicar métodos que não valorizam as diferenças existentes.

O ambiente escolar com esse intuito de preparar o indivíduo para a socialização pode, a partir do ambiente e com práticas padronizadas, reproduzir condutas que silencia os próprios alunos ali existentes (Bavaresco e Tacca, 2016, p. 62). A sociedade atual possui uma diversidade cultural que é notada de modo superficial. Sabemos das existências de grupos sociais, suas lutas, mas esta mesma sociedade aparta esses grupos segregando-os e aplicando discursos que os invisibilizam.

Vera Maria Candau (2008) pontua o termo “daltonismo cultural” utilizado pelos autores Stephen Stoer e Luiza Cortesão (1999) para reconhecer pessoas que, diferentemente de outras que não tem acesso ao conhecimento da realidade que vivemos, dispõem deste recurso, mas optam por não o usar ao estar em contato tantas vivências. A discriminação se dá pelo outro ser diferente daquele mais favorecido. Negar essa identidade não faz com que alguém com contexto cultural distinto seja extinguido, mas contribui para sua invalidação no contexto social.

O daltonismo cultural corrobora para que o ambiente escolar tenha uma prática voltada para uma cultura única, ensinando e direcionando os alunos a chamarem para si apenas esta ideia de cultura estabelecida, não considerando as diferenças. Por vezes o educador tem a visão distanciada do que o rodeia, criando uma perspectiva folclórica do aluno, estereotipada, com a intenção de não interferir (Candau, 2008, p. 26). Esse impacto negativa o ensino, levando o aluno a sufocar sua própria identidade, seu modo de ser, o enquadrando em um molde com elementos positivistas, pensado por uma maioria a quem a cultura foi estabelecida.

Os resultados negativos também podem ser percebidos no afastamento gradual de alguns alunos, como também sua baixa autoestima. O entendimento dessa diversidade cultural é, então, desfalcado, embora seja válido que a educação não existe educação sem um contexto cultural. O apagamento da pluralidade existente no ambiente escolar mais uma vez oferece uma cultura única imposta para os alunos. Para os educadores esse padrão no ensino pode ter sido transmitido na própria formação, que reproduz um aspecto focado na homogeneidade cultural.

UMA ABORDAGEM INTERACIONISTA

Ao trabalharmos com multiculturalismo, iremos nos ater a sua abordagem interacionista segundo Vera Maria Candau (2008), objetivando eleger uma visão inclusiva, pluralista. A escola oferece ao educador um direcionamento para a ministração do conteúdo com base em um plano de ensino com diretrizes estabelecidas. O chão da escola é um lugar o qual será debatido questões importantes, como dilemas éticos e culturais (informação verbal)³.

Um questionamento que Vera Maria Candau (2008, p. 29) propõe é se perguntar quem são esses outros que estão invisibilizados? Que diferenças são essas que tentamos destacar? Quais os contextos culturais que estão ao nosso redor e que precisam ser devidamente reconhecidos? A perspectiva em geral adotada é incluir quem se parece conosco. Se torna difícil notar quem está ao redor, e que tenha diferente etnia, religião, valores, classe social, orientação sexual.

Levar o indivíduo não só reconhecer a diferença, como entender a importância dessa atitude para a sociedade, se torna um dos desafios que precisamos enfrentar

³ Fala da professora Angela Christianne Lunedo de Mendonça no VII Simpósio de Educação da Escola Santa Teresinha em janeiro de 2023.

diariamente. Candau (2008) defende a diversidade cultural ao mencionar que as diferenças são essencializadas. É natural ter pessoas diferentes no mesmo espaço, também é primordial que haja essa hibridização para uma sociedade igualitária. Dar voz a estas diferenças é um desafio exatamente por serem distintas. Reconhece-se o papel do educador como uma figura marcante para o aluno, o que também o configura como um mediador, sobretudo para debater que:

A questão do multiculturalismo deve ser levada para discussões dentro de sala de aula para criar um ambiente que aceite melhor as diferenças e assim despertar problematizações como as questões de racismo e preconceito entre os alunos, além de poder avaliar e entender o propósito cultural ou político envolvido, promovendo práticas pedagógicas que despertem os alunos para a diversidade, em que aprendam a respeitar as diferenças e que se defronte com assuntos como identidade cultural e de gênero (Rodrigues, Guedes, 2019).

A sala de aula é um ambiente com contextos culturais diversos, podendo proporcionar ao educador a possibilidade de discutir assuntos referentes ao multiculturalismo que levem os alunos a reconhecerem as diferenças como parte de uma sociedade multicultural. Para Bavaresco e Tacca (2016, p. 65), “uma educação pautada e comprometida com a cidadania e com a formação de uma sociedade democrática promove o convívio com a diversidade.”

Segundo Canen e de Oliveira (2002, p. 21) “a educação e a formação de professores não podem mais se omitir quanto à questão multicultural”. A multiculturalidade está sendo pontuada como uma questão necessária nas escolas. Na formação de professores, é importante que haja uma reflexão sobre o assunto, destacando os aspectos que precisam ser discutidos em sala de aula. O Caderno de orientações curriculares para o ensino médio da rede estadual do Maranhão (2022, p. 10) destaca como princípios pedagógicos para o ensino médio:

Diversidade, inclusão e modalidades – Valoriza a escola como espaço democrático com a oferta de educação de qualidade para todos e, sobretudo, com respeito à pluralidade étnica, de gênero, de classe social, de cultura, de crença religiosa, entre outros.

Trabalhando a diversidade cultural nas escolas, transmitindo a importância de sermos autênticos, consolida o direito às diferenças de cada um seja por religião, orientação sexual, etnia, comunidades indígenas, quilombolas, pessoa com deficiência, entre outros. Para Bavaresco e Tacca (2016, p. 64) “é fundamental que a escola discuta

as pluralidades, em todos os seus desdobramentos, como produto da ação humana e da cultura”.

Temos como inclusão no currículo a Lei n. 10.639/2003 que dita a inclusão dos conteúdos à História e Cultura Afro-Brasileira no currículo escolar de forma obrigatória. Contudo o ensino por vezes é incluído com falhas, sendo estereotipado, mencionado sem um aprofundamento necessário. Precisamos levar em conta que esta história defendida por lei e a ser transmitida faz parte da história de cada um, contribuindo para tantos contextos culturais diversos que compõe o Brasil.

É preciso promover um ensino que possibilita a interação com todos, sem estereótipos ou ideias folclóricas em relação a indivíduos diferentes do contexto cultural do professor. Se colocar no lugar dos alunos amplia a perspectiva necessária para que haja um reconhecimento mútuo, sem romantizar realidades diferentes, e sim reconhecer os conflitos para integrá-lo (Candau, 2008).

O fortalecimento cultural promovido por um ensino pautado em reconhecer as diferenças reitera a hibridização das identidades já existentes. Stuart Hall (2013) discorre sobre o universalismo que se opõe a particularidades e as diferenças. Laclau (1996, apud Hall, 2013 p. 87) menciona que:

Essa universalização e seu caráter aberto certamente condenam toda identidade a uma inevitável hibridização, mas hibridização não significa necessariamente um declínio pela perda de identidade. Pode significar também o fortalecimento das identidades existentes pela abertura de novas possibilidades. Somente uma identidade conservadora, fechada em si mesma, poderia experimentar a hibridização como uma perda.

A hibridização não limita o aluno a um modelo cultural pronto, mas sim promove a equidade social, entendendo que o indivíduo, ao estar em contato com a pluralidade cultural que o cerca e fazer parte dela, estará em constante processo de construção. O contato direto com diversas culturas, interagindo, influenciam-se e promove a formação dessa identidade de forma contínua.

Essa visão evidencia que a sociedade plural está em constante processo de transformação, contribuindo e entendendo essa diversidade cultural como inúmeras possibilidades. A preservação da diversidade cultural promove, assim como a equidade, a troca de experiências permitindo que o próximo seja entendido. Os educadores como mediadores precisam, então, de sensibilidade, compreendendo a sociedade plural em que vive, reconhecendo o valor de outras culturas.

Segundo Candau (2017) não há um modelo pronto de como transformar o ensino para aplicar uma solução no entendimento do multiculturalismo. Existem diferentes realidades e diversos contextos vistos como problemas, que seriam devidamente entendidos havendo uma mudança de ótica. O intuito é enxergar as diferenças como algo positivo, elegendo a igualdade sem subtrair a identidade de cada um.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O multiculturalismo ainda é uma temática que precisamos entender e aderir práticas pedagógicas adequadas, vivendo em uma sociedade multicultural. Uma abordagem visando reconhecer as diferenças é essencial para ter êxito. Os desafios encontrados para este feito são vistos na tentativa de entender a diversidade cultural em seus diversos âmbitos sociais, como também na educação, por ser invisibilizada em contextos sociais existentes.

Ao falarmos sobre multiculturalismo na escola, a abordagem interacionista inclui essas diferenças, buscando integrar um aprendizado focado em reconhecer esses desafios, diferentemente de apagá-los com um modelo cultural único. Incluir significa entender os vários fatores que cercam o os contextos culturais, assim como se colocar no lugar do outro para que essa prática seja realizada com uma perspectiva compreensiva.

Promover uma educação multicultural proporciona indivíduos com identidades únicas. A relação desenvolvida através do contínuo contato com outros contextos culturais faz de nós uma sociedade hibridizada, em constante transformação. O objetivo é fazer com que aprendamos uns com os outros, desenvolvendo práticas pedagógicas que enfatizem a importância desse reconhecimento para uma sociedade mais inclusiva e democrática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm> Acesso em: 10 março 2024.

BRASIL. Lei n. 10.639/03, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir

no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm>. Acesso em: 11 março 2024.

CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. *In*: MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (org), **Multiculturalismo: Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 13-37.

CANEN, Ana; DE OLIVEIRA, Angela M. A. Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso. **Revista brasileira de educação**, n. 21, p. 61-74, 2002.

HALL, Stuart. A Questão Multicultural. *In*: HALL, Stuart; SOVIK, Liv (org), **Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais**. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2003. p. 51-100.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. *Caderno de orientações curriculares para o ensino médio da rede estadual do Maranhão*. São Luís: Seduc, 2022. 184p.

RODRIGUES, Danielle; GUEDES, Sabrina. Multiculturalismo e suas implicações na educação. **Revista Educação Pública. Diretoria de Extensão da Fundação Cecierj–Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro-RJ**, 2019.